

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **Cotidiano e escola**: a obra em construção (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola). 8.ed. São Paulo: Cortez, 1989. 195p.

Introdução

Para avaliar o significado e a importância da obra de Sonia Penin é preciso, antes de tudo, situá-la no contexto da crise e dos problemas da pesquisa sócio-educacional e, depois, descrever e interpretar o caminho teórico, empírico e prático, escolhido pela pesquisadora para enfrentar as questões colocadas pela crise e construir o conhecimento sobre as causas do alto índice de repetência e evasão escolar dos alunos e seus desdobramentos.

O Colapso das Teorias e dos Paradigmas Racionalistas

No Brasil, na década de 70 e, em especial, na de 80, os grandes sistemas racionalistas de pesquisa passaram por questionamentos radicais, no que se refere à sua capacidade de apreender e interpretar a realidade social complexa, dinâmica e multifacetada. A ciência, alicerce dos modelos racionalistas, entendida como a única via legítima para chegar ao conhecimento, passa também pelo crivo da crítica radical. A crise resulta de inúmeras causas, entre elas, indubitavelmente, as profundas transformações da realidade e a evolução do conhecimento na área das ciências sociais e educacionais, sob forte influência das idéias de teóricos como Gramsci, Kosik, Lukács, Agnes Heller, Elcie Rockwell e Justa Ezpeleta. Esses autores introduziram novos referenciais para lidar com a realidade social e histórica, estimulando o aparecimento de múltiplas e novas tendências e perspectivas. As dicotomias entre ciências sociais e naturais, parte e todo, subjetividade e objetividade, conhecimento científico e senso comum, história e cotidiano passam a ser encaradas como partes indissociáveis. A certeza e a segurança foram substituídas pela perplexidade e "insegurança epistemológica" como bem pontuou Boaventura Santos.

A nova situação que se configura na pesquisa educacional exige esforço teórico em direção à integração das ciências parcelares (Sociologia,

Psicologia, História, Antropologia etc). Do pesquisador exige-se, ainda, postura flexível, não-dogmática e de tolerância à ambiguidade. Nos relatos de pesquisa, expressões como "sim e não", "é isto, aquilo e outra, coisa" são incorporadas no vocabulário para dar conta da dinâmica e do movimento permanente da vida e dos fenômenos sociais. Expressões impensáveis nos paradigmas cientificistas. A função de desvelar e elucidar, acrescenta-se a de buscar o potencial transformador da realidade pesquisada. Conhecer para transformar passa a fazer parte do mesmo *continuum*. Pesquisa e política, teoria e prática não se separam. Diferentemente do esquema cientificista de pesquisa, o rigor e a objetividade serão resguardados à medida em que as concepções, os processos e as condições do contexto são claramente explicitadas.

Para as novas perspectivas emergentes com vistas à superação dos limites identificados nos paradigmas tradicionais ficou o difícil exercício de reconceptualização de conceitos; a reconciliação das dicotomias; a recuperação do homem real (de carne e osso, ao mesmo tempo, individual e coletivo, espectador e ator, sujeito e objeto, partícipe do processo de construção social), e a elaboração de novos referenciais para abordagem e construção do conhecimento sobre fenômenos e a realidade social. Se, de um lado, as novas perspectivas teóricas e metodológicas são indicadoras de um caminho fecundo para a pesquisa social e educacional, nada está pronto e tudo está para se fazer.

E neste cenário que a obra de Sonia Penin se coloca como uma das formas novas de fazer pesquisa em educação.

A Construção do Conhecimento numa Perspectiva Microglobalizadora. Antropologia Dialética do Tipo Exploratório

Com o objetivo de perseguir a natureza e a gênese do processo educativo que se desenvolve no cotidiano escolar e identificar pistas para sua transformação, Penin analisa e interpreta os dados do cotidiano de quatro escolas públicas de 1º grau. Concebe-as como resultantes da interação dialética entre as determinações sócio-histórico-institucionais, as condições específicas e ações de pessoas e grupos que nelas atuam. Segundo a autora, através dessa interação conflituosa ou não, revelam-se as

dimensões do cotidiano (micro), da história e sociedade (macro), e as faces burocrática e informal, sendo necessário capturar e construir o conhecimento da realidade de cada escola, articular de forma orgânica e significativa as diferentes dimensões e faces reveladas.

Crenças básicas orientaram e movimentaram a busca da pesquisadora: 1) "o cotidiano reflete a totalidade social": a história da sociedade e a história particular de cada escola se interpenetram e se explicam mutuamente; 2) "as práticas cotidianas não apenas refletem a história mas antecipam-na também"; e 3) cada escola é obra única, singular, aberta, inacabada, produto da criação dos homens e de cada homem em particular, datado e localizado.

Do pensamento de Lefbvre a autora toma o conceito de vida cotidiana como nível ou escala e via de acesso à realidade social; e os conceitos de cotidianidade e cotidiano como categoria de análise. A cotidianidade como cotidiano programado substitui o real pelas representações, signos e símbolos veiculados pela mídia, num processo de metamorfose. A escola não escapou ao processo de modernização. O Estado programa e naturaliza o repetitivo, o idêntico, o redundante e o burocrático. O cotidiano é tomado como produto histórico mais próximo de nós, o mais acessível à nossa compreensão, diferentemente do senso comum que o define como um amontoado caótico de eventos, fatos e acontecimentos. Na análise da vida cotidiana se busca o fio condutor para conhecer o conjunto da sociedade. O cotidiano, como categoria teórica, revela-se como instrumento para abordar e rastrear empiricamente o real e como forma de mediação entre o particular e o universal, o local e o global. O cotidiano refere-se à vida cotidiana marcada pelas fragmentações que caracterizam o mundo moderno.

Em auxílio às crenças e corroborando as teses de Lefebvre, Agnes Heller afirma que: "Não há teoria da sociedade que consiga dispensar a vida e

o pensamento cotidianos... pois a vida cotidiana não está fora da história, mas no centro do acontecer histórico... é a verdadeira essência da substância social. Ela é o fermento secreto da história onde ocorre a revolução invisível, tramada por todos os homens, no processo da evolução social e humana".

Para a leitura das quatro escolas, tomadas como obra, Penin traça o contexto da sociedade brasileira de 1964 a 1980 (momento da análise), utilizando os indicadores: desenvolvimento econômico; processo de urbanização e a educação no país e na cidade de São Paulo. Para cada obra-escola, caracteriza o contexto social (a escola e sua história), o aluno (origem-destino, rendimento escolar); pais de alunos (condições sócio-econômico-culturais e escolares); a situação e o momento institucional (condições básicas de funcionamento da escola, recursos do sistema e da escola); e, finalmente, o ritmo e a organização do trabalho escolar que, segundo sua análise, revela o combate entre a cotidianidade e sua superação. Na busca das práticas e processos reforçadores ou superadores da cotidianidade, utiliza os fatores identificados por Lefbvre como aqueles que implantam e reforçam a cotidianidade e aqueles que se opõem a ela. De um lado, a fragmentação, hierarquização e desigualdade, de outro lado, a unidade, a igualdade e o direito à diferença.

Além da contribuição que os conhecimentos reveladores da realidade escolar e das causas dos altos índices de retenção e evasão resultantes da investigação, há que se ressaltar importância do caminho metodológico (teórico e empírico) percorrido pela pesquisadora na abordagem da realidade social, educacional e escolar.

Nobuko Kawashita
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)